CAMARA MUNICIPAL DE JUNDIAÍ
EXPEDIENTE
30 NOV 1964
PROTOCOLO N.º
CLASSIF. 10

CAMARA MUNICIPAL DE JUNDIAÍ

REQUERIMENTO N.º 464

A CJR
Sala das Sessões, em 2/12/964
PRESIDENTE

Aprovado.
Sala das Sessões, em 3/1/65
PRESIDENTE

Senhor Presidente

CONSIDERANDO a profundeza dos conceitos emitidos pelo Revmo. Pe. THOMAZ MOLIANI, durante a santa missa, no dia 27 do corrente, celebrada na Matriz Nossa Senhora do Destêrro, vasado nos seguintes têrmos:

"Prezados militares. Assistis a santa missa como homenagem aos vossos valorosos colegas tombados em defesa da liberdade.

Bem escolhida a forma da justa homenagem.

1 - Ofereceis, juntamente com o sacerdote, o sacrifício que o próprio Deus ofereceu pela libertação do homem. Com êste mesmo sacrifício honrais a memória daquêle outro sacrifício - que homens valorosos ofereceram pela liberdade de seus concidadãos.

Realmente.

Ao ver Cristo seus irmãos premidos pelas fôrças - do inferno, deu o seu sangue para os libertar.

Aos 27 de novembro de 1935, valorosos irmãos vossos de farda não vacilaram também em derramar o seu sangue, para - que seus compatriotas se libertassem das tenazes do inferno que os ameaçavam sob a forma da foice e do martelo.

a)- Cristo renova, hoje, na santa missa o seu sacrifício.

Vós, dêle participando, renovais também de um modo incruento o sacrifício de vossos irmãos.

b)- Cristo renova - de fato - o sacrifício de seu sangue.

Vós, assistindo a santa missa pelos vossos irmãos, estais confessando, tácita, mas conscientemente, que estais dispostos, se o dever o pedir, a renovar também - de fato - no vosso sangue, o sacrifício de vossos companheiros, para que o Brasil continue a ser uma Pátria livre e cristã.

2 - A santa missa, Cristo a celebrou na cruz, em agradecimento ao Pai pela libertação dos homens.

Vós a assistis, para agradecer a Deus o ter dado ao Brasil homens valorosos e cristãos, destêmidos soldados que deram ao mundo o exemplo de amor a Deus e a Pátria.

3 - Cristo, ao rezar sua missa sangrenta, pedia ao Pai, para que o seu sangue fizesse gerar na Igreja, que fundava, corações generosos e fiéis servidores.

Vós, participando desta missa incruenta, também - pedis a Deus, que o sangue de vossos irmãos mártires da Pátria, seja a semente de novos dedicados servidores e fiéis defensores da liberdade.

E o que vimos?

O sacrifício de Cristo, regado com o seu sangue divino, gerou, através dos séculos, discípulos fiéis, mártires intimoratos.

CÂMARA MUNICIPAL DE JUNDIAÍ

Requerimento nº 464 - fls. 2

O sacrifício do sangue dos bravos brasileiros de 1935, têm sido também um estandarte, um símbolo para todos os soldados brasileiros, que não vacilaram, temos a certeza, em dar também o seu sangue, para que o Brasil continue fiel a seus princípios cristãos e democráticos.

E foi o de que destes provas bastantes, ainda há pouco, aos 31 de março último, quando a Pátria vos chamou para defender a sua liberdade. Felizmente não foi exigido o sacrifício de vosso sangue, mas temos a certeza de que o teríeis oferecido e derramado para não macular a memória dos mártires, vossos antepassados, e mártires da Pátria teríeis sido se ela tivesse tido necessidade do vosso sangue generoso.

Prezados militares. Soldados do Brasil, lembrai-vos de que deveis ser igualmente soldados de Cristo.

Jamais sereis bons militares, se na defesa de vossa Pátria, não defenderdes também os princípios morais e ideológicos do cristianismo, a quem vossa Pátria pertence desde o seu princípio.

Que não sejais vós quem irieis trair os ideais dos descobridores.

Bem sabeis de como a principal preocupação dos reis de Portugal, ao lançar aos mares uma náu, que singraria águas desconhecidas, em demanda de terras ignotas, era o de nela embarcar os embaixadores de Cristo, para LHE consagrar as novas terras que, por ventura, viriam a descobrir.

3 - Não vos esqueçais também de que a 1ª manifestação de fé que se deu na nova terra, que é a vossa Pátria, foi levantamento da cruz, símbolo do cristianismo e a celebração da santa missa, a que assistiram também os selvícolas sem a entenderem, mas com respeitoso silêncio.

4 - Não podeis, pois, separar o ideal da Pátria dos ideais do cristianismo. E o melhor modo de defender a Pátria é fazer respeitar cristãos, protegendo da violação os seus preceitos de fé e de moral, legados pelo cristianismo a humanidade.

5 - Prezados militares. Nós temos confiança em vós. O Brasil confia na integridade e na pureza de vossos ideais.

Cristo, a quem jurastes fidelidade pelo vosso batismo, espera que defendais a liberdade necessária para que sua doutrina possa ser praticada e vivida nesta Terra de Santa Cruz, sem que fôrças estranhas o impeçam.

6 - Repetimos. Não há melhor maneira de conservar uma pátria livre do que defender seus princípios cristãos. Pois cristianismo é símbolo de liberdade.

Não é, pois sem razão que, aqueles que querem dominar e subjugar e escravizar um povo, começam por lhe arrancar do coração a crença em Deus.

Em vossas mãos está, pois, prezados militares o futuro livre e pacífico da Pátria! Honrai a memória dos mártires da Pátria! Sêde cristãos autênticos e a Pátria vos será agradecida."

REQUEIRO à Mesa, na forma do Regimento Interno,

3
29

CÂMARA MUNICIPAL DE JUNDIAÍ

Requerimento nº 464 - fls. 3

ouvido o Plenário, se transcreva nos anais desta Casa a mencionada peça eratória, a fim de que se perpetue como ensinamente aos pósteros a opinião desta Edilidade, sôbre assunto tão auspicioso e acontecimento de tanta significância moral, religiosa e histórica.

Sala das Sessões, 30/11/1 964.

Lázaro de Almeida.